

Arquiteturas Com Sentido Social: O Caso Medellín

Alexandre Ribeiro Gonçalves¹, Deusa Maria Rodrigues Boaventura²,
Eurípedes Afonso Da Silva Neto³, Maíra Teixeira Pereira⁴,

¹(Arquitetura E Urbanismo, Universidade Estadual De Goiás / Universidade Evangélica De Goiás, Brasil)

²(Arquitetura E Urbanismo, Universidade Estadual De Goiás / PUC Goiás, Brasil)

³(Arquitetura E Urbanismo, Universidade Estadual De Goiás / Universidade Evangélica De Goiás, Brasil)

⁴(Arquitetura E Urbanismo, Universidade Estadual De Goiás / Universidade Evangélica De Goiás, Brasil)

Abstract:

Over the first two decades of the 21st century, Medellín has established itself as a global benchmark in social urbanism, becoming a model case study for academics and policymakers exploring innovative urban planning strategies. Confronting historical challenges such as urban violence, housing insecurity, and social segregation, the city embarked on a transformative journey centered on public spaces, designed as vehicles for inclusion and citizenship empowerment. The administration of Sergio Fajardo (2004–2007) marked a turning point, orchestrating investments in public transportation, social housing, parks, schools, and libraries. Notable among these initiatives were the Integral Urban Projects (PUI), which combined urban planning, community participation, and social improvements. While widely celebrated, these practices have also faced criticism. Recent studies highlight challenges such as the failure to meet growing housing demand, the displacement of vulnerable populations to peripheral areas, and the gentrification of certain regions. Moreover, concerns persist about the risk of creating stereotypical narratives that overstate the city's achievements while overlooking deeper systemic issues. Medellín continues to face profound structural challenges. Although the global recognition of its progress has been largely positive, it risks overshadowing unresolved issues, such as persistent socio-spatial inequalities and mounting pressures from the real estate market. Despite these challenges, the city's architectural achievements—defined by the hybridization of tradition and innovation, a strong social commitment, and a deep connection to the local context—have garnered significant international acclaim. Medellín's legacy underscores the pressing need for integrated urban policies that harmonize global recognition with sustainable and inclusive solutions for the future.

Keyword: Urban renewal; Public space; Social urbanism; Latin America; Contemporary architecture.

Date of Submission: 10-11-2024

Date of Acceptance: 20-11-2024

I. Introdução

Ao término das duas primeiras décadas do século XXI, as cidades enfrentam problemas urbanos complexos e desafiadores, como os efeitos da globalização e do crescimento desequilibrado do consumo, a crise das mudanças climáticas, a precariedade habitacional e o aumento das favelas, o turismo predatório, a escassez de oportunidades de trabalho para os mais jovens e o envelhecimento das populações. Soma-se a esses fatores o drama das migrações descontroladas e a necessidade de garantir os direitos humanos para todas as pessoas no espaço urbano, em um contexto marcado pela crescente diversidade e complexidade social. Todos esses elementos impactam significativamente o modo de pensar as cidades e reforçam a relevância contemporânea do tema (Fernández-Galiano, 2024; Montaner, 2011). Nesse contexto, Medellín emergiu como um estudo de caso valioso em escala mundial e vem sendo analisada com particular interesse pela comunidade acadêmica, gestores públicos e políticos, devido ao seu aparente sucesso e habilidade em lidar com alguns desses desafios que as cidades de todo o planeta encaram atualmente.

Se, no âmbito da discussão sobre planejamento e gestão das cidades, a valorização dos espaços públicos tornou-se um fenômeno de destaque global, ganhando relevância como resposta a esses desafios, em Medellín, essas estratégias intensificaram-se nas últimas décadas, impulsionadas pela necessidade de enfrentar a sensação de insegurança e desigualdade urbanas decorrentes das dramáticas crises políticas, econômicas, éticas e sociais que o país enfrentou entre as décadas de 1970 e 1990. No entanto, o que ainda requer uma análise mais cuidadosa é se o aparente sucesso nas últimas duas décadas não pode, paradoxalmente, resultar em sua própria desventura, uma vez que a ampla divulgação e os comentários positivos sobre os resultados alcançados podem estar encobrendo possíveis desvios de percurso, especialmente no que se refere às reais necessidades das camadas mais interessadas da população.

A maioria dos estudos recentes continua enaltecendo o fôlego com que Medellín consegue implantar o chamado *Urbanismo Social*, que se baseia em ferramentas de gestão e planejamento, pautadas por processos de participação comunitária e melhorias sociais, ambientais, arquitetônicas e urbanas, embora alguns textos apontem

certas limitações em todo o processo (Bellalta, 2020; Leite *et al.*, 2020; Pérez Jaramillo, 2020; Abascal e Abascal Bilbao, 2021; Morais, 2021; Restrepo Alvarez, 2024; Restrepo Montoya, 2024). Outros textos buscam interpretações alternativas e críticas, que apontam limitações na abordagem de problemas estruturais não resolvidos, como a crise habitacional e o crescimento das favelas em Medellín (Santana-Rivas e Hidalgo, 2020; Muñoz, López Martínez e Ruíz Arias, 2023; Santana-Rivas e Alzate Navarro, 2023; Santana-Rivas, 2024).

Este artigo tem como objetivo examinar o legado da gestão urbana de Medellín para a cultura arquitetônica na América Latina, e, ao mesmo tempo, abordar as vulnerabilidades dessa experiência urbana. Em um momento singular da história colombiana, Medellín ancorou melhorias sociais em estratégias de projeto que enfatizam o espaço público como um bem coletivo, promovendo uma arquitetura comprometida com o contexto social e ambiental. Essa produção arquitetônica pode ser qualificada por preocupações ambientais e ecológicas e por uma decidida resistência aos atrativos do mercado imobiliário. Mais do que caracterizar identidades locais, o estudo busca identificar as particularidades dessa produção, explorando suas possibilidades de compreensão e interpretação em um contexto mais amplo.

Em Medellín, o espaço público é concebido como veículo de inclusão e de expressão de um novo sentimento coletivo – um bem comum promovido por uma arquitetura com sentido social e compromisso com o lugar. Seus edifícios visam promover maior interação com a comunidade onde estão inseridos, transcendendo seus programas com a intenção de multiplicar os usos de tal maneira que permitam a apropriação de forma mais inteligente e induzam à prática de ações e acontecimentos sociais entre os usuários.

Grande parte dessas ações são derivadas de concursos de arquitetura que permitiram a ampla participação de arquitetos mais jovens, e acabaram por renovar o cenário arquitetônico local, ao buscarem estabelecer referências com a geografia, com a paisagem natural e com outros campos do conhecimento, como a ecologia, a biologia e a matemática, interpretando o programa e o lugar, algumas vezes, por meio da utilização de metáforas, consolidando vínculos e estratégias de organização em rede (Gonçalves, 2013).

II. Contexto Dramático Em Mutação

Na Colômbia, os problemas urbanos começaram a se agravar a partir da década de 1950, impulsionados pelo êxodo rural e pela ocupação desordenada das principais cidades. Atualmente, 75% da população vive em áreas urbanas. Em Bogotá, Medellín e Cali, entre 20 e 30% da população habita em áreas de pobreza resultantes da ocupação informal dos morros e encostas (Echeverri e Orsini, 2010). No início da década de 1990, essa situação atingiu níveis críticos de violência urbana, amplamente divulgada pela mídia internacional, que destacou as ações terroristas de Pablo Escobar, contribuindo para consolidar uma imagem simplista e estereotipada da realidade colombiana.

Cercada por duas cadeias montanhosas da Cordilheira Central dos Andes, que ao longo do tempo foram ocupadas por assentamentos informais, pobreza e violência, Medellín possui uma paisagem urbana singular no Vale do Aburrá, ao longo do Rio Medellín. Em 1991, a cidade era considerada uma das mais violentas do mundo,¹ em meio aos graves problemas decorrentes do narcotráfico, do narcoterrorismo e do surgimento de guerrilhas urbanas. Essa situação resultava de uma complexidade de fatores, principalmente a ausência do Estado e a falta de direitos fundamentais à vida urbana por muitas décadas. As consequências imediatas eram visíveis: aumento da insegurança, segregação física, desequilíbrio social, urbanização abaixo dos níveis críticos – tudo agravado pelo crescimento desordenado e pela explosão demográfica que marcou a região ao longo do século XX (Rodríguez Osorio e Arbeláez Sierra, 2010).

Essa realidade começou a mudar por volta de 1994, com o desmonte do Cartel de Medellín e a eleição de Antanas Mockus para a prefeitura de Bogotá. Professor, filósofo e matemático, Mockus inaugurou um período de administrações urbanas inovadoras que revitalizaram Bogotá e serviram de inspiração para o que viria a ser implementado em Medellín. A partir desse momento, as administrações municipais da cidade iniciaram um processo gradual de reordenamento espacial e melhoria urbana, influenciadas pelos êxitos de Bogotá e apoiadas, em parte, pela academia e por organizações não governamentais. Nesse primeiro momento, destacou-se a melhoria do sistema de transporte coletivo como estratégia para conectar e integrar uma cidade historicamente fragmentada. Em 1995, foi inaugurado o sistema de metrô de superfície, que atravessa a cidade paralelamente ao rio Medellín, e, em 2004, o *Metrocable*, um sistema de teleférico que conecta as comunidades das encostas ao metrô.

¹ Em 1991, Medellín registrou uma taxa de 381 homicídios para cada 100.000 habitantes. Esse número reduziu-se significativamente para 34 homicídios por 100.000 habitantes em 2007, no auge da implementação dos programas sociais e da construção de novos edifícios nas áreas mais pobres da cidade. Nos anos seguintes, a taxa voltou a subir, atingindo 95 homicídios por 100.000 habitantes em 2009 e reduzindo para 55 homicídios por 100.000 habitantes em 2010 (ONU-Hábitat, 2010).

As mudanças mais significativas, contudo, começaram a ocorrer durante a gestão municipal de Sergio Fajardo (2004-2007)² e continuaram nas administrações subsequentes da cidade.³ Fajardo articulou seu plano de governo a partir da concepção do espaço público como essencial para a coesão social, considerando-o um "sistema estruturante da cidade", fundamental para a formação e expressão das vontades políticas da população. (Rodríguez Osorio e Arbeláez Sierra, 2010, p. 166, tradução nossa).

Durante a gestão de Sergio Fajardo, os principais investimentos concentraram-se no transporte público, na habitação social e na construção de parques, espaços culturais e esportivos, ciclovias, colégios e bibliotecas. Sob a coordenação do arquiteto Alejandro Echeverri, à frente da Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU), uma equipe técnica especializada e interdisciplinar foi responsável pela implementação de um programa ambicioso. Entre as principais estratégias desenvolvidas, destacaram-se os Projetos Urbanos Integrados (PUI), cujo propósito era promover a inclusão social, e os programas "Parques Biblioteca" e "Colégios de Qualidade", que visavam não apenas melhorias nos setores da educação e da cultura, mas também o fortalecimento da cidadania e o aumento do sentimento de autoestima e segurança. Esse conjunto de estratégias ainda incluía um Programa de Habitação Social e o programa "Centro Vive", direcionado à requalificação das áreas centrais da cidade.

Parte dessas obras se materializou por meio de concursos públicos de projetos, que têm garantido uma qualidade arquitetônica e paisagística acima da média. A maioria desses concursos foi vencida por arquitetos mais jovens, contribuindo significativamente para o surgimento, afirmação e consolidação de uma nova geração a partir do início dos anos 2000. Esses arquitetos estão comprometidos em oferecer respostas criativas e trabalhar em renovações arquitetônicas dentro de um contexto bastante favorável a essas iniciativas. Esse grupo compartilha a vontade de assumir responsabilidades comuns, além de compromissos coletivos com a vida e os eventos urbanos. Nessa perspectiva, um dos grandes desafios, segundo Mazzanti, é desenvolver projetos capazes de gerar inclusão social. E isto não é apenas uma questão de localizar edifícios públicos em zonas degradadas. Implica também na capacidade de criar novas formas de comportamento, pertencimento e orgulho dentro da comunidade (2011, p. 79, tradução nossa).

Essas arquiteturas podem ser caracterizadas pela tentativa de estabelecer uma relação intensa com o lugar, pela interpretação da topografia, pela busca por novas formas de conexão com a cidade, pela criação de espaços coletivos a partir da articulação dos próprios edifícios e pela inclusão de praças, mirantes, eixos de ligação e áreas sombreadas.

Os Projetos Urbanos Integrados (PUI)

Após décadas em que as ações da gestão pública se concentraram no controle, na coerção e na repressão, com resultados ineficientes, os *Proyectos Urbanos Integrales* (PUI) foram concebidos como "um instrumento de planejamento e intervenção física em zonas caracterizadas por altos índices de marginalidade, segregação, pobreza e violência" (Echeverri e Orsini, 2010, p. 140, tradução nossa), com o objetivo de integrar transporte, educação, cultura e promover a convivência social nas áreas informais da cidade, reduzindo suas carências estruturais. De certo modo, os PUI foram inspirados em experiências da década de 1990, como o *Programa Integral de Mejoramiento de Barrios Subnormales* (PRIMED), iniciado em Medellín, em 1993, e o Favela-Bairro, implementado no Rio de Janeiro, a partir de 1995.

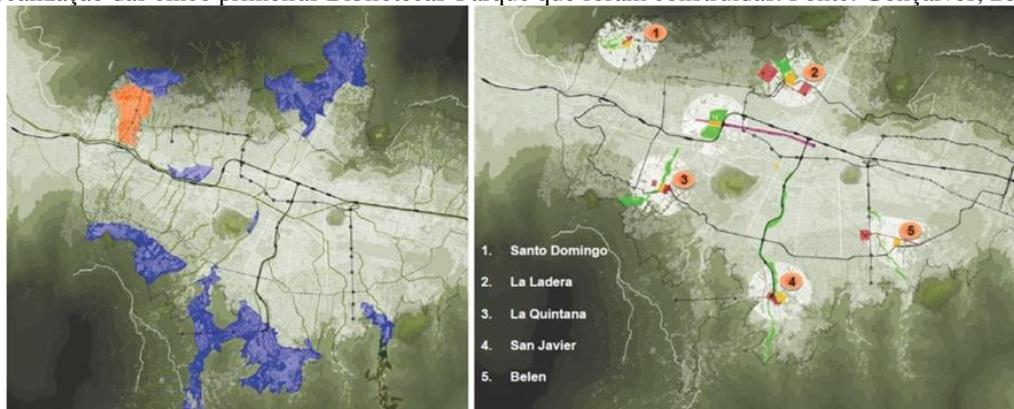
A região do Bairro Santo Domingo, localizada na área nordeste da cidade, foi escolhida para a implantação do primeiro PUI por ser uma das mais carentes, marginalizadas e violentas, onde já havia sido inaugurada a linha K do *metrocable*. O projeto contemplou um conjunto de ações voltadas para a inserção social e melhorias urbanas, estruturando o espaço físico ao longo da linha do *metrocable*. Entre as intervenções, destacaram-se a reurbanização de ruas e passeios, a construção de pontes de pedestres conectando bairros, além de parques, equipamentos comunitários e centros esportivos, todos inaugurados em 2006 e realizados com mão de obra local (figura 1).⁴ Complementando essas iniciativas, o PUI incorporou ações de outros programas, como a construção de um Parque Biblioteca, de um Colégio de Qualidade e a implantação de um programa de Habitação Social (Echeverri e Orsini, 2010).

² É provável que a grande importância e o amplo reconhecimento do poder da arquitetura no processo de renovação e transformação social da cidade, durante a administração de Sergio Fajardo, tenham origem no seu conhecimento prévio da disciplina arquitetônica, já que o ex-prefeito de Medellín é filho do arquiteto modernista Raúl Fajardo.

³ Alonso Salazar (2008-2011), Aníbal Gaviria (2012-2015), Federico Gutierrez (2016-2019) e Daniel Quintero (2020-2023).

⁴ Para a elaboração e execução do PUI, utilizou-se uma metodologia de análise inspirada nas experiências do Laboratório de Urbanismo de Barcelona (LUB) e fundamentada na participação da comunidade nas decisões mais importantes (Echeverri e Orsini, 2010).

Figura 1 – à esquerda, a localização dos PUI, com destaque para o bairro Santo Domingo. À direita, a localização das cinco primeiras Bibliotecas-Parque que foram construídas. Fonte: Gonçalves, 2013.



Essas iniciativas arquitetônicas buscavam fomentar novas formas de uso e apropriação do espaço público, promovendo um compromisso de renovação social junto às comunidades em que foram implementadas, principalmente em regiões marcadas pela carência de espaços urbanos qualificados. Segundo Abeledo (2007, p. 104, tradução nossa),

A volta da apropriação do espaço público como material gerador da paisagem urbana de qualidade [...] Parece ser uma das marcas da atual arquitetura colombiana. Reflexo de anseios de índole cívica e cultural, as expressões arquitetônicas são, ao mesmo tempo, eco e motor desse ressurgimento econômico e do renascimento cidadão em que se uniu o país depois de décadas de recessão, somadas ao peso dos conflitos armados. Na Colômbia, há uma nova esperança e tal vontade política reflete-se em programas promovidos pelo setor público. A arquitetura encabeça distintas manifestações, convertendo-se em símbolo do protagonismo que se pretende dar à cultura, ao passo que o espaço público é o propulsor da transformação social e da renovação urbana, iniciadas em diversas cidades.

Todas essas ações envolveram a participação da comunidade, convidada a integrar o processo em todas as suas etapas, desde o diagnóstico, formulação de propostas e planejamento até a execução das obras, caracterizando um modelo de urbanismo participativo. No entanto, esse modelo revelou-se bastante complexo, especialmente no que diz respeito à avaliação da efetividade do mecanismo de participação das comunidades envolvidas (Capille e Reiss, 2019).

Os Parques Biblioteca

Os Parques Biblioteca de Medellín foram inspirados em experiências similares de Bogotá e funcionam não apenas como bibliotecas, mas também como espaços de inclusão social, centros sociais e de cultura. Representam lugares de encontro, vivências e aprendizado, instalados nas regiões mais pobres da cidade, geralmente em grandes terrenos cercados por áreas verdes, localizados em zonas com problemas ambientais significativos. Esses espaços buscam promover o desenvolvimento comunitário, o acesso à informação e o incentivo à leitura, assumindo-se como agentes de transformação social e recuperação urbana, além de se tornarem referências respeitadas nas comunidades onde foram construídos.⁵

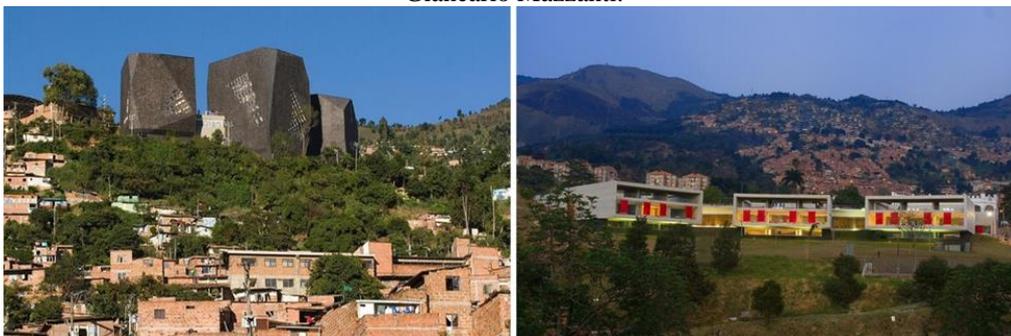
O mais conhecido e emblemático desses espaços é o **Parque Biblioteca Espanha** (2005-2007), projetado por Giancarlo Mazzanti, no Bairro *Santo Domingo*. A região é caracterizada por encostas íngremes, com inclinação superior a 30%, e pela ausência quase completa de espaços públicos. O edifício foi implantado numa estreita faixa longitudinal desapropriada no meio da encosta, alinhado às curvas de nível, próximo à estação final do *metrocable*. É composto por três volumes prismáticos irregulares, como três rochas negras incrustadas na montanha, e uma plataforma que organiza e conecta o conjunto (figura 2). Na parte superior do edifício, a plataforma se transforma em uma praça-mirante sobre a cidade, propiciando um espaço coletivo que recria o ambiente de rua, estabelecendo uma transição entre o interior do edifício e o ambiente externo. Além disso, ela atua como muro de contenção da encosta e base estrutural para os volumes prismáticos.

Os volumes prismáticos são reconhecíveis de diversos pontos da cidade, tornando-se um ícone que rearticula e requalifica o espaço, integrando-o definitivamente à paisagem de Medellín. Revelam a intenção do arquiteto de dialogar com a linguagem da arquitetura global, enquanto articula proposições conectadas às

⁵ Até 2007 foram construídos cinco Parques Biblioteca: **Espanha** e **León de Grieff**, projetados por Giancarlo Mazzanti; **La Quintana**, projetado por Ricardo la Rota; **San Javier**, projetado por Javier Vera Londoño; e **Belén**, projetado pelo arquiteto japonês Hiroshi Naito. Até 2012, foram entregues mais quatro Parques Biblioteca: **Guayabal** e **San Antonio Prado**, projetados pela equipe técnica da EDU; **San Cristóbal**, projetado por Orlando Garcia (G Ateliers); e **Doce de Octubre**, projetado por Verónica Ortiz, Diego López e Carlos Puerta (A+EU – Arquitectura y Espacio Urbano).

realidades locais, buscando criar uma arquitetura pública de forte sentido social, especialmente em áreas urbanas degradadas.

Figura 2 – à esquerda, o Parque Biblioteca Espanha e à direita a Biblioteca León de Greiff. Fonte: Arquivo Giancarlo Mazzanti.



Além do Parque Biblioteca Espanha, a prefeitura de Medellín promoveu mais três concursos na mesma época, com programas semelhantes e avaliados por diferentes júris. Mazzanti também venceu o concurso para o **Parque Biblioteca León de Greiff** (2005-2007), construído no terreno da antiga prisão da cidade, em *La Ladera*. Dada a proximidade e as semelhanças entre os dois concursos, Mazzanti interpretou o programa de forma análoga, fragmentando-o em três caixas distintas ligadas por uma plataforma de serviços e circulação (figura 2). A primeira caixa abriga o centro comunitário, a segunda, a biblioteca, e a terceira, o centro cultural. A solução de planta em *La Ladera* se assemelha à de *Santo Domingo*, mas com resultados formais distintos devido às diferenças entre os locais.

No Parque Linear de *La Quebrada*, localizado na região noroeste da cidade, entre os bairros Altamira e Kennedy, o arquiteto Ricardo La Rotta Caballero venceu o concurso do **Parque Biblioteca La Quintana** (2005-2007), também conhecida como Biblioteca Tomás Carrasquilla, que se configura como uma nova centralidade para o lugar. O edifício foi implantado paralelamente ao parque, integrando-se ao contexto por meio da criação de platôs que atuam como continuidade natural da malha urbana, estabelecendo a transição entre o edifício e a cidade. Uma rua de pedestres foi estruturada como extensão natural da Rua 81, dividindo o edifício em dois volumes: duas caixas de concreto aparente que abrigam o programa, implantadas abaixo de pátios que funcionam como praças e mirantes, favorecendo o convívio social. Uma grande cobertura envolve esses pátios, proporcionando sombra e integrando o conjunto à paisagem. Ainda, o arquiteto optou por uma paleta restrita de materiais.

No Parque Linear de *La Quebrada*, situado na região noroeste da cidade, entre os bairros de Altamira e Kennedy, o arquiteto Ricardo La Rotta Caballero venceu o concurso para o Parque Biblioteca La Quintana (2005-2007), também conhecido como Biblioteca Tomás Carrasquilla, configurando uma nova centralidade para a área. O edifício foi implantado paralelamente ao parque e integrado ao contexto urbano por meio da criação de platôs que atuam como continuidade natural da malha urbana, estabelecendo uma transição suave entre o edifício e a cidade. Uma rua de pedestres, extensão da Rua 81, divide o edifício em dois volumes: duas caixas de concreto aparente que abrigam o programa, implantadas abaixo de pátios que funcionam como praças e mirantes, favorecendo o convívio social. Uma grande cobertura envolve esses pátios, proporcionando sombra e integrando o conjunto à paisagem. O arquiteto optou por uma paleta restrita de materiais. Os volumes foram concebidos como caixas de concreto aparente e vidro, enquanto a cobertura foi executada como uma imensa pérgula de madeira, apoiada sobre estrutura auxiliar e pilares metálicos. Nos pisos, o uso do ladrilho cerâmico estabeleceu um vínculo com as casas do entorno e evoca determinadas arquiteturas colombianas tradicionais em ladrilho (figura 3) (Gonçalves, 2020).

Figura 3 – Biblioteca Tomás Carrasquilla. Fonte: Plataforma Arquitectura.



Os Colégios de Qualidade

Outra estratégia da gestão de Fajardo foi o programa *Medellín, la más educada*, que incluiu ações e investimentos voltados para a melhoria dos níveis educacionais. Entre 2007 e 2008, esse programa resultou na reforma de mais de uma centena de escolas e na construção de dez novas unidades, denominadas “Colégios de Qualidade”.⁶ Esses colégios foram construídos nas regiões mais pobres e violentas, como equipamentos de integração e melhoria social, tornando-se marcos urbanos nos lugares em que foram implantados. Seus ambientes podem ser utilizados pelas comunidades locais para atividades sociais, culturais e esportivas nos finais de semana, fortalecendo o vínculo com a população e ampliando seu impacto social.

Na região mais carente de Santo Domingo, em um nível bem mais elevado que o Parque Biblioteca Espanha e a estação final do *metro cable*, foi construído o **Colégio Santo Domingo Savio** (2006-2007), projetado pelo escritório Obra Negra. O terreno, de geometria irregular, situa-se em uma encosta com 35% de inclinação. O partido arquitetônico tomou como referência o próprio assentamento do entorno, com suas ruas escalonadas, fissuras urbanas e terraços que funcionam como mirantes. A interpretação da topografia permitiu uma implantação recorrente na geografia de Medellín: o acesso ao edifício, que também funciona como cobertura e mirante, localiza-se no ponto mais alto, enquanto a escola se desenvolve nas cotas mais baixas. A cobertura, transformada em praça de acolhimento, expande o solo da cidade em aproximadamente 3.900 m², criando um novo espaço público em uma área extremamente escassa deles. Sobre a praça-mirante, uma caixa metálica suspensa abriga um salão de múltiplo uso, acessível à comunidade e gera um espaço sombreado sobre a praça (figura 4).

O **Colégio La Independencia** (2006-2007) foi projetado por Felipe Uribe no bairro *La Independencia*, na Comuna 13, em uma região densamente povoada, caracterizada por habitações informais e, historicamente, uma das mais violentas da cidade. O colégio foi implantado em um terreno amplo, próximo à única área verde remanescente da região. Foi pensado como um colégio em meio a um parque, voltando-se para a área verde. O projeto procurou estabelecer uma proximidade maior entre a escola e a comunidade local. As salas de aula e os laboratórios estão organizados em faixas paralelas, entre pátios intermediários, formando longos blocos longitudinais com um leve arqueamento na cobertura que acompanha a topografia, sugerindo uma integração harmônica com a paisagem. Essa intenção é reforçada pelo uso da pedra local *Valdivia Verde*, de tonalidades verdes, como material de revestimento.

A circulação principal acontece no sentido transversal do edifício, através de uma rua interna coberta que interliga todos os níveis e funciona como o principal eixo de conexão com os demais elementos do parque. Grandes aberturas nas salas de aula, voltadas para a área verde, permitem a transparência e possibilitam que as atividades escolares sejam visíveis do parque (figura 4).

Figura 4 – à esquerda, o Colégio Santo Domingo Savio (Obra Negra) e à direita o Colégio La Independencia (Felipe Uribe). Fonte: Plataforma Arquitectura.



Intervenções nas áreas centrais da cidade

As intervenções em Medellín não se restringiram às áreas periféricas. Desde a década de 1980, algumas iniciativas já haviam sido implementadas nas áreas centrais com relativo êxito, como a consolidação do entorno do Centro Administrativo de *Alpujarra* (1980-1982), projetado por Germán Samper e Fajardo Vélez. Nas proximidades, em 1987, surgiu o Teatro Metropolitano de Medellín, de Oscar Mesa. Em 1996, o Parque *Los Pies Descalzos*, projetado por Felipe Uribe e Ana Elvira Vélez, trouxe uma nova dinâmica ao lugar, incentivando a construção de novos edifícios nos anos seguintes (Arango, 2010).

Outra intervenção de destaque foi a revitalização da **Praça Cisneros** (2002-2005), projetada por Juan Manuel Pelaez, situada em frente ao Centro Administrativo de *Alpujarra*, em uma área de importância histórica,

⁶ Considerou-se o critério de trajetória profissional para a escolha dos arquitetos responsáveis pelos projetos das escolas. Foram elegíveis apenas os arquitetos que receberam prêmios ou menções nas últimas dez edições da Bienal de Arquitetura Colombiana ou que participaram de, no mínimo, três edições da Bienal.

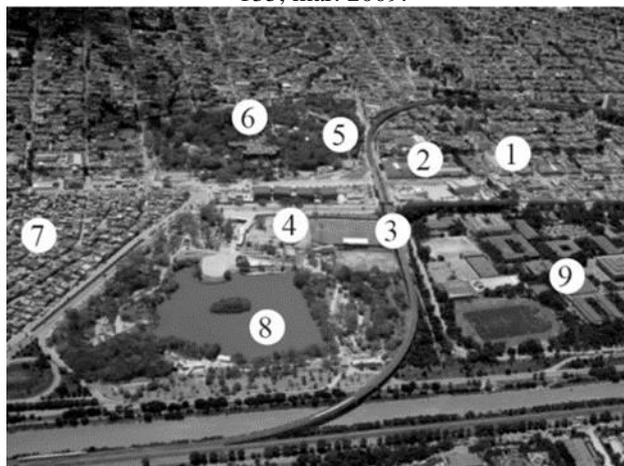
caracterizada por edifícios de tijolo aparente do século XIX. Tanto a requalificação da praça quanto a construção da **Biblioteca Pública EPM** (2004), projetada por Felipe Uribe e localizada em uma de suas laterais, contribuíram para a recuperação econômica e social de uma região que vinha enfrentando a degradação do seu patrimônio edificado desde a década de 1970.

Entre o Centro Administrativo, o Teatro de Medellín, o Parque *Los Pies Descalzos* e o Palácio de Exposições, foi construído o **Centro Internacional de Convenções** (2003-2005), resultado de um concurso vencido por Daniel Bonilla, Giancarlo Mazzanti e Rafael Esguerra. O projeto partiu do conceito de uma “cidade de portas abertas”, priorizando um edifício que gerasse e permitisse o uso dos espaços de maneira livre, sem qualquer tipo de vedação ou cerceamento.

Observa-se uma semelhança entre essa disposição e as arquiteturas públicas construídas nas áreas periféricas da cidade. Dada a situação de violência e insegurança das últimas décadas, essas construções buscam exorcizar o medo e propor uma nova leitura da segurança urbana. Isso é alcançado por meio da articulação entre os espaços internos e externos, da manipulação da topografia e da criação de uma forte relação entre o edifício e o entorno, em uma cidade que tem imensa necessidade de reafirmar seu sentido público.

Essas estratégias foram utilizadas ao longo da Rua *Carabobo*, que se constitui como um eixo estratégico que conecta a centralidade de *Alpujarra* a uma nova centralidade em desenvolvimento na região norte da cidade. Esse eixo cultural e de lazer articula importantes pontos de interesse, como o Parque dos Desejos, o Jardim Botânico, a Universidade de Antioquia, o Parque Norte e o Centro Cultural de Moravia.⁷ Ainda na administração de Sergio Fajardo, aproximadamente um quilômetro da Rua *Carabobo*, da Praça Cisneros até a Praça Botero, foi transformado em área exclusivamente para pedestres (figura 5).

Figura 5 – Vista aérea do eixo da Rua *Carabobo*: 1) Rua *Carabobo*; 2) Parque dos Desejos (2003); 3) Estação do metrô de superfície; 4) Parque Explora (2008); 5) Pavilhão de entrada do Jardim Botânico (2008); 6) Orquideorama (2007); 7) Bairro Moravia; 8) Parque Norte; 9) Universidade de Antioquia. Fonte: C3, n. 295, p. 135, mar. 2009.



Uma estação do metrô de superfície separa o Parque dos Desejos do novo parque linear construído entre o Parque Norte e o Jardim Botânico. O **Parque Explora** (2005-2008), projetado por uma equipe liderada por Alejandro Echeverri, localiza-se no limite desse eixo de renovação urbana e do bairro Moravia, caracterizado por ocupações espontâneas e autoconstrução. O Explora é um parque de ciência e tecnologia, voltado para experiências interativas e exposições. Formalmente, o projeto consiste em quatro caixas fechadas, revestidas de telhas metálicas vermelhas, quase alinhadas e suspensas sobre uma base de concreto aparente e estrutura metálica auxiliar. A intenção foi criar um objeto de referência na escala urbana, aproximando-se de algumas linguagens contemporâneas do hemisfério norte sem se deixar levar por imagens rápidas de fácil consumo.

Do outro lado da Rua *Carabobo*, em frente ao Parque Explora, encontram-se as renovações urbanas e paisagísticas realizadas no Jardim Botânico, que completam o conjunto de transformações que consolidaram essa nova centralidade norte de Medellín. O **Pavilhão de Entrada do Jardim Botânico** (2007-2008) foi projetado por Ana Elvira Vélez e Lorenzo Castro Jaramillo. O edifício possui uma planta elíptica com um pátio central e espelho d'água. No segmento externo da elipse maior, há um café, uma loja e áreas de serviços. O acesso ao Jardim Botânico se dá pelo pátio central, que funciona como uma transição entre o espaço externo e o interno. Vélez e Castro Jaramillo também requalificaram o passeio urbano ao redor do Jardim Botânico, eliminando antigos muros

⁷ O Centro Cultural de Moravia (2007) foi o último projeto de Rogelio Salmona construído em Medellín, junto à *Carabobo Norte* (*Carrera 52*), inaugurado postumamente em 2008.

e integrando visualmente o espaço ao entorno, especialmente com o Parque Explora. Esse novo passeio foi concebido como um parque linear, proporcionando uma transição entre o Jardim Botânico e a cidade.

Por meio de um concurso vencido pela associação dos escritórios Plan B e JPCR,⁸ foi construída no Jardim Botânico uma imensa cobertura chamada **Orquideorama** (2005-2007), destinada a abrigar diversos tipos de orquídeas e outras plantas, criando um ambiente sombreado que funciona como uma extensão da mata tropical e permite o uso para concertos, exposições e feiras. Os arquitetos partiram de preocupações ambientais e climáticas, propondo uma interação entre elementos naturais e artificiais, arquitetura e elementos orgânicos. O projeto consiste em 10 estruturas chamadas “Flores-Árvore,” com 15 metros de altura, formadas por um conjunto de hexágonos interligados que imitam uma colmeia de abelhas e proporcionam sombra, coleta de água da chuva e controle climático.

Finalmente, é relevante mencionar as intervenções no Complexo Esportivo Atanasio Girardot para os IX Jogos Sul-Americanos de 2010, que expandiram o papel do complexo como espaço de integração social e recreação. Em um concurso internacional vencido por Giancarlo Mazzanti e Plan B, foi construído o conjunto dos **4 Cenários Esportivos** (2008-2009), com ginásios para diversas modalidades, organizados sob uma cobertura ondulada e assimétrica que proporciona ventilação e iluminação naturais, caracterizando-se pela sensibilidade arquitetônica e paisagística. Formalmente, é possível definir o equipamento esportivo como uma imensa cobertura cuja proposta é conformar e construir uma nova geografia e uma nova paisagem, ao fazer referência direta, pela geometria das ondulações e pelos tons verdes das telhas, à cadeia montanhosa da Cordilheira dos Andes que circunda Medellín por todos os lados.

A última intervenção de destaque relacionada aos Jogos Sul-Americanos foi o **Complexo Aquático** (2009-2010), fruto de um concurso vencido pelo escritório Paisajes Emergentes. O projeto incluiu quatro novas piscinas que, após os Jogos, foram convertidas em um parque e espaço de lazer, oferecendo aulas de esportes aquáticos para a população. A proposta valorizou a localização estratégica das piscinas, definindo fluxos, caminhos, paisagismo e áreas de apoio de maneira integrada. As piscinas foram posicionadas em meio a um sistema de jardins e passarelas que conectam e organizam o percurso entre áreas públicas e esportivas, promovendo o uso comunitário do espaço.

III. Desafios Urbanos

As administrações públicas que sucederam a Sergio Fajardo, também se comprometeram com inovações urbanas de cunho social. As **Escadas Rolantes da Comuna 13** (2010-2012), construídas na gestão de Alonso Salazar Jaramillo (2008-2011) e inauguradas por Aníbal Gaviria Correa (2012-2015), exemplificam esse esforço. Foram instaladas no bairro *La Independencia*, garantindo acessibilidade a uma região íngreme e historicamente segregada. Com 150 metros de extensão, divididos em seis lances de escadas rolantes duplas, o equipamento proporciona uma mobilidade equivalente à altura de um edifício de 20 andares, conectando moradores e promovendo integração urbana.

Como parte de uma estratégia de renovação urbana, destaca-se a transformação de uma infraestrutura preexistente – os reservatórios de água espalhados pelas periferias de Medellín – convertidos nas **Unidades de Vida Articulada (UVA)** (2013-2016). Idealizadas pela EPM – Empresas Públicas de Medellín, em parceria com as comunidades locais, essas intervenções exemplificam o uso inovador de espaços subutilizados. A iniciativa surgiu durante a elaboração de um plano municipal de iluminação pública, quando a prefeitura identificou grandes vazios urbanos ao redor dos reservatórios. Foram selecionados 14 desses espaços para serem transformados em áreas públicas multifuncionais, verdadeiras lanternas urbanas, promovendo segurança, pertencimento e integração comunitária (figura 6).

Figura 6 – à esquerda, as escadas rolantes na Comuna 13, em *La Independencia* e à direita a UVA *Los Sueños*.

Fonte: Archivo EPM.



⁸JPCR foi uma associação entre o arquiteto J. Paul Restrepo e seu filho, Camilo Restrepo, criada para participar do concurso do Orquideorama em parceria com o escritório Plan B.

Nas áreas centrais da cidade, em 2015, foi inaugurado o **Museu de Arte Moderna de Medellín** (MAMM), resultado de um concurso vencido pelos arquitetos peruanos do escritório 51-1, em parceria com as arquitetas colombianas do Ctrl G. O projeto procurou estabelecer vínculos com a cidade e reforçar a qualidade do espaço público do seu entorno, por meio da criação de uma ampla praça conectada ao parque *Ciudad del Rio*. Os arquitetos interpretaram a dinâmica urbana da Medellín, fazendo alusão aos assentamentos informais das encostas, ao conceberem interstícios e pequenas praças internas. Além disso, exploraram a maneira como as habitações se ajustam à topografia, sobrepondo-se umas às outras e gerando uma rica variedade de terraços e pátios externos de convivência.

Todas essas ações da gestão pública têm como objetivo melhorar a estrutura física da cidade informal, integrando-a gradualmente ao tecido urbano por meio de melhorias na infraestrutura, na oferta de serviços públicos, na criação de equipamentos coletivos e no resgate da vida pública que havia se perdido (Morais, 2021). Nesse contexto, essas experiências têm sido consideradas relativamente exitosas. As melhorias na estrutura física dos bairros representam uma etapa inicial desse processo, buscando fortalecer a autoestima da população e qualificar os espaços públicos. No entanto, os desafios permanecem significativos, especialmente no que diz respeito à melhoria dos espaços mais "íntimos" da cidade, ou seja, ao atendimento da crescente demanda habitacional, cuja insuficiência agrava ainda mais a informalidade.

A experiência vivida em Medellín, ainda nos anos de 1990, com o PRIMED, como programa precursor dos PUI, demonstrou que é preciso maior cuidado com o ordenamento do território, com projetos sociais que diminuam as desigualdades e com a complexidade da regularização fundiária nos assentamentos e invasões, sem agravar os problemas de degradação ambiental (Echeverri e Orsini, 2010). Nesse cenário, estudos recentes têm aprofundado a análise sobre os impactos das políticas urbanas na cidade, com ênfase em questões habitacionais, desigualdades socioespaciais e implicações de longo prazo.

Santana-Rivas e Hidalgo (2020) examinam o suposto êxito do Urbanismo Social em Medellín, ressaltando sua articulação com políticas neoliberais. Os autores analisam a formação de uma bolha imobiliária entre 2000 e 2018, marcada pela segregação socioespacial, pelo aumento de preços no mercado formal e pela exclusão das populações mais pobres para áreas periféricas. Muñoz, López Martínez e Ruíz Arias (2023) apontam que imóveis adquiridos em programas de habitação social são frequentemente comprados por famílias com renda superior à prevista nesses programas e alugados a famílias de baixa renda, distorcendo os objetivos das políticas sociais. Finalmente, Santana-Rivas (2024) parte da hipótese de que a crise dos preços da habitação em Medellín, observada entre 2004 e 2022, é uma manifestação estrutural de uma crise urbana mais ampla. O estudo evidencia como o aumento dos preços afeta de maneira desigual diferentes classes sociais, evidenciando um processo de elitização que afeta de forma significativa as classes baixa e média.

Essas análises evidenciam a necessidade de políticas urbanas mais inclusivas e integradas, capazes de enfrentar os desafios estruturais que ainda persistem em Medellín. Ao examinarem os efeitos de longo prazo das políticas habitacionais, os estudos ressaltam a urgência de transcender as importantes conquistas urbanas realizadas na cidade e de aprofundar a reflexão sobre a crise habitacional. Esse esforço deve priorizar soluções mais equitativas e sustentáveis, enfrentando a insegurança habitacional e a migração de famílias pobres para áreas ainda mais periféricas e distantes, a gentrificação e até mesmo o turismo, frequentemente atraído pelas imagens das aparentes transformações sociais de Medellín.

IV. Conclusão

Como vimos, na Colômbia, em meio a um contexto político favorável às transformações necessárias a um país marcado por uma dramática realidade, a produção arquitetônica das duas primeiras décadas do século XXI consolidou-se como um cenário profissional intimamente relacionado aos processos de melhoria social iniciados na década de 1990. Essas práticas estabeleceram estratégias projetuais que destacam a dimensão pública da arquitetura, ao mesmo tempo que promoveram avanços sociais importantes.

Parte significativa dessas realizações decorreu da ampla participação em concursos de arquitetura, enquanto outras retomaram e reinterpretaram tradições da arquitetura moderna colombiana, como o uso do tijolo e da pedra, além das estruturas densas e maciças que marcaram as décadas de 1970 e 1980. Contudo, muitas dessas obras se caracterizam por outras formas de conexão: pela busca de novas leituras da realidade, pela intenção de desenvolver novas maneiras de organizar o espaço inspiradas em discussões e estratégias internacionais, pela renovação formal e pela utilização de novos materiais. Todas essas características associam essas arquiteturas a um processo crítico de reflexão, essencialmente contemporâneo, resultando em uma atitude de evidente hibridação (Abeledo, 2007).

Essas arquiteturas possuem um forte conteúdo social e s um marcado sentido público, o que tem atraído crescente interesse e observação da crítica internacional. Sua presença em publicações especializadas tem sido essencial para sua afirmação e consolidação.⁹ Mas, a ampla divulgação também acentua o risco de perpetuar

⁹ Cabe destacar as edições especiais de *C3* (2009), *The Architectural Review* (2011), *Arquitectura Viva* (2011), *Arkinka* (2012), *AV Proyectos* (2015), *AV Monografías* (2021), *A+U* (2022). Estas arquiteturas têm sido publicadas com especial interesse em *A+U*, *Abitare*, *Arquine*, *Arq*,

imagens tão estereotipadas quanto aquelas as associadas à Medellín dos anos 1990, quando ainda operava o *Cartel de Medellín*, inserindo-as nos processos de globalização. Segundo Cardoso Llach (2012, p. 143, tradução nossa):

A América Latina persiste, na imaginação arquitetônica global, como um bastião tropical do projeto utópico do modernismo, e cidades como Bogotá e Medellín, como uma espécie de laboratórios urbanos comprometidos com a transformação social e espacial. Com as economias do mundo desenvolvido afundadas na recessão e no desemprego, essa história (a da arquitetura contemporânea moderando discursos “sociais” em economias emergentes) resulta tranquilizadora e de fácil digestão para um público global.

Nessa perspectiva, arquiteto espanhol Josep Bohigas, ao visitar e refletir sobre Medellín em 2016, destacou que a cidade poderia enfrentar desafios semelhantes aos vividos por Barcelona. Para Bohigas, é preciso que a cidade supere o prestígio advindo do reconhecimento internacional que chegou por meio dos prêmios e publicações internacionais, além das visitas constantes de arquitetos, estudantes de arquitetura e políticos diversas partes do mundo, que muitas vezes buscam um aprendizado rápido e superficial sobre as experiências urbanas da cidade. Para o arquiteto espanhol, é importante que a Medellín “não morra de sucesso” (Álvarez Correa, 2016) e que não se perca na construção de uma narrativa ancorada pela academia, pela mídia e pelos arquitetos que estiveram envolvidos nos projetos realizados (Morais, 2021).

Se a convergência de interesses entre agentes políticos, comunidade acadêmica, gestores, equipes técnicas, parceiros e financiadores internacionais foi decisiva para os avanços observados em Medellín, promovendo o resgate da dimensão pública no cotidiano da cidade, por outro lado, a desigualdade social persiste, evidenciando que causas estruturais profundas ainda resistem às iniciativas do Urbanismo Social. Nesse contexto, Medellín enfrenta imensos desafios, especialmente no esforço de seguir adiante, numa construção esperançosa de um futuro melhor.

Referências

- [1]. Abascal E, Abascal Bilbao C. Recortar, Nomear E Repensar O Espaço. Um Convite Ao Pensamento Ecológico E Ao Planejamento Sistêmico Em Medellín, Colômbia. *Arquitextos* [Internet]. 2021 [Citado 2024 Nov. 7];22(259:07). Disponível Em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/22.259/8463>
- [2]. Abeledo G. Plataformas Mestizas: Arquitectura Colombiana Contemporánea. *Summa+*. 2007;87:104–19.
- [3]. Álvarez Correa Va. Arquitecto Español Pide A Medellín ‘No Morir De Éxito’. *El Colombiano* [Internet]. 2016 Mar. 12 [Citado 2024 Nov. 7]. Disponível Em: <https://www.elcolombiano.com/antioquia/Arquitecto-Espanol-Pide-A-Medellin-No-Morir-De-Exito-Yb3740735>
- [4]. Arango S. El Lugar De Lo Público. Colombia, Un País Y Tres Geografías. In: Fernández-Galiano L, Editor. *Atlas: Arquitecturas Del Siglo Xxi. América*. Madrid: Fundación Bbva; 2010.
- [5]. Bellalta M. *Social Urbanism: Reframing Spatial Design - Discourses From Latin America*. San Francisco: Applied Research And Design Publishing; 2020.
- [6]. Capille C, Reiss C. Formas De Mobilidade, Visibilidade E Poder Em Medellín: Metrocable E Parques-Biblioteca. *Bitácora Urbano Territorial*. 2019;29(3):79–100.
- [7]. Cardoso Llach D. Reseña. *Cuadernos De Vivienda Y Urbanismo*. 2012;(9):142–56.
- [8]. Echeverri A, Orsini F. Informalidad Y Urbanismo Social En Medellín. In: Hermelin Arbaux M, Echeverri A, Giraldo Ramírez J, Editores. *Medellín: Medio Ambiente, Urbanismo Y Sociedad*. Medellín: Fondo Editorial Universidad Eafit; 2010.
- [9]. Fernández-Galiano L. Más Viviendas, Mejor Ciudad. *Arquitectura Viva*. 2024;268:3.
- [10]. Gonçalves Ar. *Emergências Latino-Americanas: Arquitetura Contemporânea (1991-2011)*. [Tese De Doutorado]. Goiânia: Universidade Federal De Goiás; 2013.
- [11]. Gonçalves Ar. Tudo Parece Tão Próximo E Distante Ao Mesmo Tempo: Considerações A Partir Do Prêmio Rogelio Salmona. *Nós: Cultura, Estética E Linguagens*. 2020;5(2).
- [12]. Leite C, Acosta C, Militelli F, Jajamovich G, Wilderom M, Bonduki N, Et Al. *Social Urbanism In Latin America. Cases And Instruments Of Planning, Land Policy, And Financing The City Transformation With Social Inclusion*. Cham: Springer; 2020.
- [13]. Mazzanti G. *Open Architecture*. Abitare. 2011;513:72–85.
- [14]. Montaner Jm, Muxí Z. *Arquitectura Y Política*. Barcelona: Gustavo Gili; 2011.
- [15]. Moraes M. Como Medellín Entende O Que É Urbanismo Social? *Archdaily Brasil* [Internet]. 2021 Mar. [Citado 2024 Nov. 7]. Disponível Em: <https://www.archdaily.com.br/958026/Como-Medellin-Entende-O-Que-E-Urbanismo-Social>
- [16]. Muñoz E, López Martínez A, Ruíz Arias M. Financiación De La Vivienda Para Alquiler Y La Precarización De Las Familias De Bajos Ingresos En Medellín (Colombia). *Boletín De La Asociación De Geógrafos Españoles* [Internet]. 2023 [Citado 2024 Nov. 10];(96). Disponível Em: <https://doi.org/10.21138/Bage.3319>
- [17]. Pérez Jaramillo J. *Medellín: Urbanismo Y Sociedad*. Madrid: Turner; 2020.
- [18]. Restrepo Alvarez V. *Urbanismo Ambiental Y Geografías Urbanas: Plan Urbano De Medellín 2024-2027*. *Archdaily Colombia* [Internet]. 2024 Out. [Citado 2024 Nov. 7]. Disponível Em: <https://www.archdaily.co/co/1021949/Urbanismo-Ambiental-Y-Geografias-Urbanas-Plan-Urbano-De-Medellin-2024-2027>
- [19]. Restrepo Montoya A. *La Transformación Urbana De Medellín: Un Caso De Estudio*. *Archdaily Colombia* [Internet]. 2024 Nov. [Citado 2024 Nov. 7]. Disponível Em: <https://www.archdaily.co/co/1015321/La-Transformacion-Urbana-De-Medellin-Un-Caso-De-Estudio>
- [20]. Rodríguez Osorio Cm, Arbeláez Sierra Lf. *La Publicidad De Lo Público*. In: Hermelin Arbaux M, Echeverri A, Giraldo Ramírez J, Editores. *Medellín: Medio Ambiente, Urbanismo Y Sociedad*. Medellín: Fondo Editorial Universidad Eafit; 2010.
- [21]. Santana-Rivas Ld, Hidalgo R. Los Frutos Amargos Del Exitoso ‘Modelo Medellín’: Burbuja Inmobiliaria Y Nuevos Procesos De Segregación Socioespacial En El Área Metropolitana Del Valle De Aburrá (2000-2018). In: Hidalgo R, Editor. *Vivienda Y Ciudad*

- Para Todos: La Utopía Neoliberal En Tensión: Experiencias De México, Colombia, Ecuador, Chile, Argentina Y Brasil. Santiago Do Chile: Geolibros; 2020. P. 289–315.
- [22]. Santana-Rivas Ld. Los Precios De La Vivienda En Medellín: ¿Crisis Urbana Coyuntural O Estructural? Bitácora Urbano Territorial. 2024;34(Ii):228–42.
- [23]. Santana-Rivas Ld, Alzate Navarro A. La Promoción-Construcción Capitalista En La Región Metropolitana De Medellín: ¿Hacia Un Único Mercado De La Vivienda? Cuadernos De Geografía: Revista Colombiana De Geografía [Internet]. 2023 [Citado 2024 Nov. 10];32(2):306–27. Disponible Em: <https://doi.org/10.15446/Rcdg.V32n2.97748>